

SUL-AMERICANO

Organ Litterario e Scientifico



ANNO V

PROPRIEDADE DE
UMA ASSOCIAÇÃO

ESTADO DE SANTA CATHARINA

Florianópolis, 17 de Novembro de 1903

REDACÇÃO

RUA TIRADENTES N. 2

NUM. 173

Expediente

Assignaturas

Semestre. 2\$500
Pelo correio. 3\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

ANNUNCIOS CONFORME AJUSTE

Quinze de Novembro

Com todo o brilhantismo, foi ante-hontem commemorado nesta capital, o 14º anniversario da proclamação da Republica.

Ao alvorecer, as bandas de musica da guarnição e do Corpo de Segurança, tocaram o Hymno Nacional em frente aos respectivos quartéis, percorrendo em seguida algumas ruas da cidade.

A's 11 horas, sob o commando do sr. tenente-coronel Julio Barbosa e com assistencia do exm. coronel governador do Estado, formou no largo General Osorio, uma brigada composta do 37º batalhão de infantaria, 3º de artilharia e Aprendizes Marinheiros.

Depois de algumas manobras, o sr. governador a convite do sr. major Chachá Pereira, presidente da sociedade Tiro Nacional Catharinense, subiu á secretaria da guarnição, onde fez entrega das medalhas e mais premios conferidos pela respectiva commissão julgadora, aos vencedores do ultimo concurso de tiro.

Finda essa cerimonia, poz-se a brigada em marcha fazendo um pequeno passeio pela cidade.

Em seguida, toda a officialidade tendo a sua frente o sr. tenente-coronel Barbosa, dirigiu-se a palacio, afim de cumprimentar s. ex. o sr. governador.

A's 4 horas da tarde, teve lugar no poligono do Tiro Nacional Catharinense, o campeonato de tiro ao alvo, a cuja festa assistiram o coronel Vidal Ramos e altas autoridades civis e militares.

As repartições publicas federaes, estaduais e municipaes hastearam durante o dia o pavilhão nacional, illuminando á noite as suas fachadas.

No theatro Alvaro de Carvalho, que estava vistosamente ornamentado, realisou-se ás 8 1/2 horas da noite um grande concerto vocal e instrumental, promovido pelo gentil *Gremio das Violetas* em homenagem á gloriosa data e dedicado ao exm. sr. governador do Estado.

Principiou a festa pelo Hymno da Proclamação da Republica, cantado em scena aberta por vinte duss senhoritas trajadas de branco, que ao terminar foram calorosamente applaudidas. Em seguida teve lugar uma brilhante apothose em que se destacava á luz de fogos cambiantes, a figura do marechal Deodoro cavalgando fogoso corcel e um trophéo d'armas e bandeiras encimado pela Republica empunhando o pavilhão nacional.

O programma, caprichosamente organizado, teve a mais correcta execucao, tornando se por

isso mesmo dignos dos mais calorosos applausos todas as senhoritas e cavalheiros que delle fizeram parte.

Agradecendo o convite com que fomos distinguidos, enviamos os nossos parabens ao sympathico gremio, pela bella festa que tão gratas recordações deixou em todos que tiveram o prazer de assistil-a.

17 DE NOVEMBRO

Passa hoje o 14º anno da adhesão do nosso Estado á nova forma de governo.

Por esse motivo haverá recepção em palacio e as repartições conservarão hasteada durante o dia a bandeira do Estado.

Novo invento

Em additamento ao que no nosso numero passado escrevemos sobre o invento do sr. Antonio da Rocha Bezerra, temos a dizer que a força muscular, mais que necessaria para operar o movimento do seu systema de alavancas, póde entretanto ser substituida, desde que isso se torne preciso, por um motor qualquer da força de 4 ou 5 cavallos apenas; força esta que, pelo dispositivo do seu aparelho, attingirá uma elevada potencia.

No primeiro caso será o seu invento applicavel á pequena industria; no segundo ás grandes officinas e á navegação.

Não havendo obstaculos technicos para que este invento seja posto em pratica nesta capital, pois temos aqui a bem montada officina mechanica do sr. Edmundo Silveira, restam sómente as difficuldades financeiras. Estas tambem irão certamente de vencida diante da generosidade daquelles que comprehendem que as sciencias, comquanto adiantadissimas, ainda estão infinitamente longe de dizer a sua ultima palavra.

Com o fim, pois, de auxiliar esse nobre tentamen, abrimos d'esde agora uma subscrição no escriptorio d'esta folha.

Para não deixarmos de satisfazer ao instante desejo do sr. Rocha Bezerra, prevenimos aos que quizerem concorrer com o seu auxilio, que todas as quantias que se forem obtendo, quer ou não por nosso intermedio, serão depositadas na casa commercial dos srs. André Wendhausen & C., que delicadamente acceitaram esta missão, até que prefacem a somma precisa para o pagamento das despesas orçadas.

SUFI JUNIOR.

Consta-nos que no paquete *Planeta*, esperado hoje do Norte, chegará a esta capital o illustre facultativo dr. Urbano Motta.

PELA CAMPA

Por telegramma de S. Paulo, soubemos ter fallecido naquella capital, no dia 10 do corrente, a exma. sra. d. Diamantina Vidal Sanches, dilecta filha do respeitavel cidadão João Pereira Vidal, digno thesoureiro da Delegacia Fiscal.

Nossos sinceros pezames.

PALESTRA GRAMMATICAL

Havendo visto-te

ou

Havendo-te visto

Deve-se dizer: *havendo-te visto* e nunca *havendo visto-te*. Não consta que escriptor algum de boa nota tenha posposto o pronome objecto ao participio passado invariavel.

Elle verá-te

ou

Elle te verá

Deve-se dizer: *elle te verá* ou *ver-te-d*, assim como não se deve dizer: *elle veria-te* e sim: *elle te veria*, ou *ver-te-ia*.

A. P.

G. R. CATHARINENSE

Esta sympathica sociedade feminiil realizará em a noite de hoje, nos salões do club 12 de Agosto um magnifico concerto vocal e instrumental, commemorativo do terceiro anniversario de sua fundação.

Gratos pela gentileza do convite, desejamos ao sympathico gremio uma noite de triumphos.

Pela Caridade

Do joven Oswaldo Silva, recebemos 198 coupons dos que acompanham os afamados cigarros X P T O e que o sr. Antonino Linhares, fabricante dos mesmos cigarros, resgata em favor do hospital de Caridade e Asylo de Orphãos.

—Com o mesmo fim, o sr. Eugenio B. Pereira, residente em S. José, nos enviou 131 coupons.

O innocente Mario, por intermedio de seu pai, nosso companheiro Roberto Rilla, tambem nos remetteu, para aquelle humanitario fim 125 coupons.

Temos por tanto, em nosso poder 454 coupons, que ficam á disposição dos interessados.

Contractou casamento com a exma. sra. d. Cecilia Madeira, o cidadão Luiz Reis.

Paisagem

Manhã de um céu desdobrado
Na mais perfeita brandura!
E eu sinto a rir a meu lado
Uma illusão de ventura.

Abro a janella. N'um prado
A passarada murmura...
E estendo a vista encantado
Por sobre aquella doçura.

Mas... panorama inconstante!
O céu tão lindo e brilhante
Torna-se logo encoberto.

E esvae-se a minha illusão!
E eu sinto o meu coração
Tristonho agora e deserto!

R. L.

Sonata d'alma

XLI

O nome de D. Miguel Velasquez tornára-se conhecido em Madrid.

Seus quadros, que satisfaziam aos mais exigentes, tinham valor inestimavel.

Dois, entretanto, agradavam aos que concorriam á exposiçáo.

Um—era o quadro que apresentava um navio em alto-mar, deixando entrever ao longe, na fimbria do horisonte, uma vela branca, que das aguas emergia; o outro—era o que mostrava um navio em pleno oceano, envolvido pelo cyclone que, varrendo os mares, ameaçava afundal-o.

Nesses dous quadros, que foram eximamente executados, já pela combinação d's côres, já pela disposição dos objectos, deve o leitor vêr duas scenas que descrevemos nos capitulos anteriores.

Desejoso, porém, de adquirir glorias, D. Miguel resolvéra deixar Madrid para percorrer as principaes cidades da Europa, fazendo exposiçáo de todos os seus trabalhos.

De Madrid, pois, fôra para Saragoça, de Saragoça á Tarragona e desta cidade, seguindo a costa do Mediterraneo, visitando as principaes cidades, desembarcara em Marselha.

Destinando-se á Suissa—iria expon lo seus trabalhos nas cidades servidas pela ferro-via, até chegar a Zurich, de onde partiria, após alguns dias de demora, em demanda das principaes cidades centrais da Europa.

Mas deixemos o festejado pintor continuar a sua viagem e vamos ver o irmão visitador no hospital.

Alguns dias tinham-se passado desde que se dera a catastrophe.

O frade já não delirava, pois que a febre tinha cedido ao sulfato de quinino.

O medico do hospital tratava-o com desvelo. Podia-se dizer que estava livre do perigo,

Aquelle organismo, embora enfraquecido pelos annos, resistira ao violento abalo que experimentara.

Uma manhã, quando o medico visitava os doentes do hospital, dirigira-se ao leito em que se achava o frade, e, vendo-o, com semblante alegre, perguntára:

—Então, revm^o, como se acha?

—Melhor, doutor, muito melhor. Si não me sobrevier outro qualquer incommodol, julgo que, de hoje ha seis dias, poderei deixar este pio estabelecimento.

—Não tenha pressa, revm. O sr. enrou para esta casa em estado gravissimo e, já que a Providencia o protegeu, salvando-o da morte...

—Sim, a Providencia...

—...não queira abusar da sua infinita misericordia... O sr. precisa pelo menos de dez dias mais de repouso....

FOLHETIM

Tristezas a Beira Mar

POR

PINHEIRO CHAGAS

(Continuação do n. 170)

VIII

—Aquillo ha de ser o Antonio, resmungou o Ambrosio em voz baixa: morre pela mulher e pelo filho: não quiz passar a noite fóra de casa. Deus o traga a salvamento!

Apezar do cuidado que tivera em fazer muito de manso a sua advertencia, ouviu-a a mulher que já o interpellára e que dava mostras visiveis de inquietação.

—Oh! meu Deus! dizia ella com as lagrimas nos olhos, pois será elle! E o temporal ainda vem longe?

—Vem sim Rosalina, acudiu logo Leonor, temendo a demasiada franqueza do pescador; ainda teu marido te ha de ficar hoje em casa.

—Dez dias! repetio o frade, sentando-se no leito. Dez dias!?

—Porque se admira?

—Ah! sr. dr., não me faça desesperar... Si d'aqui ha seis dias o sr. não me dér alta, abandonarei para sempre este leito... Tenho que impedir a consumação de um acto criminoso! Quero me vingar de um apóstata com o opprobio e a maldicção!

—Estas suas palavras, revm. encerram um segredo... Estará por ventura o revm. envolvido em algum drama de amor?

E o frade, que pelo medico já sentia fundá sympathia, contou-lhe eutáo toda a historia de frei Leandro.

Quando terminou a narração de todos os factos, o medico perguntou-lhe:

—E conta conseguir o que deseja?

—Quando se trabalha com convicção pela causa de Deus,—a victoria é quasi sempre certa...

—Muito estimarei que o revm. realise os seus planos... Mas si perder a partida? iquirio o medico.

—Se perder a partida... voltarei para Santa Catharina, tendo as paredes do convento como paredes de um tumulo em vida...

O medico calou-se e, despedindo-se do frade deixava o hospital dizendo em soliloquio:

—Pobre homem! Envelhecêra sem comprehender que a união de duas almas que se atraem—é inevitavel... Quem pode dictar leis ao coração do homem?

C. TAVEIRA.

QUE SUSTO

Nada ha mais emocionante que uma noite na matta virgem.

Nas muitas caçadas que flz. succedeu por mais de uma vez dormir no ligeiro rancho feito de colchas de caité, improvisada coberta que mal dava para resguardar da chuva durante vinte e quatro horas, porque o seu emmurchecer acarretava sempre uma diminuição de volume e subseqüentes restas por onde desceiam grossos pingos d'agua.

Nesses ranchos horas divertidas se gozam, ora ouvindo algum canto ingenuo do sertanejo, ora cantilenas allemães apropriadas ao acto, e trasladados das marges do Rheno ou do Nake, para as sempre verdes e magestosas margens do Palmeiras, ou outro qualquer dos nossos rios interiores.

E passam-se horas alegres.

Os lombizões e caçoparas, as gallinhas chocas e boi-tatá apparecem nos cantos singelos do brasileiro luso, como que a desafiar as mães d'aguas e outras lendas da terra de Herminium.

E sempre me succedia ouvir essas historias, pois que tres dos meus camaradas eram filhos d'allemães, rapazes de afinadas gargantas, pulso de ferro e coragem a toda prova.

Sempre tive cuidado na escolha dos companhei

— Deus a ouça, menina Leonor e tenho fé que ha de ouvir. Se é mesmo um anjo do céu!

O mar embravecido não parecia confirmar as esperanças de Rosalina. A iluminação esplendida que incendiava o firmamento e reverberava no Oceano, fôra-se pouco e pouco apagando e as sombras do crepusculo, com a sua tristeza infernal, cerravam o horisonte, como querendo occultar o céu aos olhos anciosos das noivas dos pescadores. Um vago reflexo do sol sumido por traz das serras de agua, que erguiam, a topetar com a abobada plumbea o d'arso verde negro, mal esclarecia ao longe a vela branca, que ora surgia de novo mas quasi de todo indistincta.

Todos esperavam em angustioso silencio.

Não se demorou o lance ferrivel. Ainda a vela não tomára aos olhos dos espectadores formas bem claras, quando o vendaval correu desenfreado pela vasta arena onde se ia travar o medonho combate. Correu um vago fremito á superficie d's ondas e como que se viu o vergão que lhes infligia na face espumante o latego invisivel da procella. O vento assobiou lugubrememente aos ouvidos da turba aterrada, que se agrupava no forte; a primeira vaga do esquadrão furioso arrebeutou com enorme estampido no rochedo, que lhe amparou o combate com enorme serenidade, deixando escorrer

ros, e depositava tanta confiança n'elles como em mim proprio, como na minha excellente *drilling*.

Um dia de forte calor e de trovoadá armada, ás dez horas mais ou menos, soltamos os cachorros á tóa, pois não achamos rasto fresco de anta.

E como uma caçada em taes condicções é incerta, não tomamos os lugares de espera no rio.

Os cães, não tendo achado caça alguma voltaram, lingua pendente, e acompanhados por legiões de grandes motucas.

Já estávamos meio desanimados quando, lá pela duas horas da tarde, mais ou menos, ouvimos um *ganico* muito ao longe, por detraz dos morros, que vão morrer pelo lado sul, nas colonias do Motha.

O ruido foi augmentando e dentro em pouco distinguia-se perfeitamente o *ganicar* do cãozinho *tops*, unico que não voltara e por cuja falta não deramos.

Já por esse tempo a matilha toda, de que alguns representantes gosavam o frescor do Palmeiras, se achava de pé, orelhas especadas e prompta a seguir. Logo que se tornou bem claro o latido, desde que não havia mais duvida sobre o animal que corria, os cães partiram na d'recção dos morros. Sem demora esbarraram, formaram forte *acuação*, seguindo logo á corrida de novo.

Corri para o rio e fui postar-me no carreiro por onde provavelmente seguiria a rez, mas, ao chegar mais proximo, o animal mudou de direcção e foi cahir junto aos dous companheiros que se haviam postados mais abaixo.

Ouvi um tiro e logo depois outro, e porque os cachorros parassem de acuar, julguei que a anta estivesse morta.

Vinha vagarosamente para o rancho que ficava proximo, quando vi o bello pachyderme que nadava *rio arriba*. Evidentemente não fôra ferido, porque nadava bem calmamente.

Ao vel-a assim, offerecendo-me o lado esquerdo da cabeça, visei o ouvido para fulminal-a. Visei e fiz rapidamente fogo.

O animal mergulhou, e na tona d'agua um circulo vermelho indicava que a bala attingira ao alvo.

Foi para mim grande surpresa ao vel-o surgir mais acima, a escorrer sangue da cara; bem ferida, mas bem viva ainda.

Depois de muitos tiros mais, depois de muito tombo, arranhões e canção, conseguimos matar a anta, cabendo-me a honra de ferir a em primeiro lugar e de ultimal-a.

Todos sabem que depois da caça morta, só resta esquarteral-a. Não é novidade, eu sei, mas é necessario dizel-o.

Ora, depois de extrahidos o figado e o coração, assamol-os; isto já ia anoitecendo.

A travoadá promettida no grande monte de *cumulus* que viramos desde manhã ao oeste, ron-

pela face rugosa a espuma que lhe tinha sido cuspidá ao rosto. Depois outra e outra e mil: um turbilhão alvejante envolvia o rochedo, que mostrava a espaços a fronte melancolica e imperturbavel. Principiava a tempestade.

O barco mal se via ao longe entre a horrenda confusão que entenebrecia o horisonte.

—O' minha querida menina exclamou a pobre Rosinha ajoelhando-se aos pés de Leonor com o filhinho nos braços, salve o meu Antonio, peça a Deus que o salve!

—A tua oração filha, vale mais que, a minha, tornou Leonor com as lagrimas nos olhos; ainda que eu fosse anjo, que preces de anjo valem a oração da mã que pede a Deus que lhe conserve o esteio de seus filhos?

A tormenta bramia, principiava a noite a cerrar-se e viaha envolver no seu manto de horrores esta scena já horrorosa de si.

Os olhos de todos cravavam-se com anciedade no horisonte, mas a vela sumira-se no seiô das trevas, a cada instante recrescentes.

Houve um momento de horrído silencio, quebrado apenas pelo rugido pavoroso do mar e pelos soluços comprimidos de Rosinha.

(Continúa.)

Sonata d'alma

XLII

Ao deixarem a estação do caminho de ferro, dirigiram-se José Francisco, Raul e o sr. Brighton para um dos melhores hotéis da cidade.

De caminho communicavam entre si as variações e agradáveis impressões que lhes causava a pittoresca Zurich.

Depois de commodamente installados, — e enquanto os seus dois amigos conversavam sobre os factos mais importantes da historia da Suíça, sobre a indomável bravura que esse pequeno povo mostrava nas memoráveis batalhas de *Granson* e *Morat*, contra Carlos o Temerario, — José Francisco, tendo estado por algum tempo só no seu quarto, sahio furtivamente do hotel e dirigiu-se para o lado do rio.

Era necessário falar immediatamente com Alfredo. Ir, porém, á casa deste seria precipitar os acontecimentos. Julia poderia reconhecer o, acabrunhal-o de perguntas a que não lhe convinha por enquanto responder. Demais elle planejava atastar, destruir todos os embaraços antes que os dous amantes se encontrassem.

Que fazer então?

José Francisco não era homem a quem faltassem boas idéas e meios de acção, particularmente quando se tratava da felicidade do seu caro amigo Raul.

Nas poucas horas em que se achava em Zurich já elle tinha tudo preparado para o bom exito da sua empresa. Tanto assim que, depois de ter divagado por uma meia hora ao longo da margem do rio, viu approximar-se do lugar um moço que logo reconheceu ser o irmão de Julia.

Para este dirigiu-se elle e logo deu-se a conhecer.

— Muito folgo em vel-o nesta terra, disse Alfredo abraçando-o. Mas porque não se dirigiu logo á nossa casa? O seu cartão convidando-me para esta entrevista aqui junto ao Limmat, pareceu-me singular e talvez eu não tivesse accedido ao seu convite, se o seu nome não estivesse ainda gravado na minha memoria como o de um dos meus antigos companheiros de infancia.

— Muito lhe agradeço, respondeu José Francisco. Depois que lhe tiver exposto o fim que me trouxe a este lugar, verá que o meu convite teve a sua razão de ser.

— Vamos, pois, sentar-nos á sombra d'aquelle carvalho que alli está; lá poderemos conversar mais á vontade.

Os dous moços dirigiram-se para o lugar indicado por Alfredo.

Sentados um em frente do outro, assim começou José Francisco:

— Sob o céu azul do nosso patrio berço viviam outr'ora dois felizes jovens. O amor ardente que os

prendia que era o pensamento de todos os seus instantes, vaticinava-lhes um risonho futuro. E esse futuro não estava longe. Entretanto, bastou uma hora, um só momento, para que todos os bellos sonhos que lhes povoavam a mente se esvaíssem, surgindo em lugar delles o medonho espectro da desgraça. E tudo isso foi obra do ciúme, desse vil sentimento que nos obscurece a razão. Elle foi abafar a sua paixão sob as pesadas abobadas d'un claustro; ella tentou apagar com as proprias lagrimas as chammas que lhe incendiavam o coração. Mas debalde! O tempo na sua marcha incessante encarregou-se de provar que ella estava innocente que a sua fidelidade era immaculada. Então o claustro tornou-se para elle tão terrível como uma masmorra e não podendo mais supportar a vida monastica...

— Que fez elle? perguntou Alfredo visivelmente interessado pela viva narração do seu interlocutor.

— Que fez? Uma noite, noite medonha de tormenta, em que os relampagos e trovões succediam-se de um modo horroroso, — elle fugiu do convento. As ruas estavam desertas, senão, a quem teria visto que uma sombra o seguia. Era ella! era ella quem, zombando do vendaval, acompanhava o escolhido do seu coração.

— E depois?

— O receio de que o fizessem voltar para o convento tel-o abandonar o paiz em que havia nascido, obrigou-o a errar por longes terras. Por sua vez, ella tambem foi respirar ouros ares sob um céu estranho.

— E nunca mais se encontraram?

— Não, nunca mais. E mesmo que um dia se encontrassem, poderiam elles pensar em unir-se pelos laços matrimoniaes? não lhes seria um obstaculo insuperavel os votos por elle pronunciados aos pés do altar?

— Para o fanatico; para o intolerante, seria certamente, disse Alfredo levantando-se; não o seria porém para aquelle que segue a doutrina de Christo, toda amor, toda perdão; não o seria para todo aquelle que conhecesse o motivo que, n'um momento de allucinação, arrastou esse infeliz a prestar um juramento absurdo.

José Francisco, levantando-se tambem, apertou affusivamente a mão de Alfredo, dizendo-lhe:

— Obrigado, mil vezes obrigado, meu amigo. Acabo de vencer a mais acria difficuldade da minha missão.

— Não comprehendo porque, disse Alfredo.

José Francisco continuou, mal podendo conter a emoção que o dominava.

— Vais comprehender. Esse infeliz que tanto tem soffrido, acha-se a poucos passos d'aqui e chama-se Raul; essa, que é para elle o supremo bem, a causa que o faz viver, é... é Julia, tua irmã.

Grande foi a surpresa que de Alfredo se apoderou.

— Que ouço! disse elle após alguns segundos de silencio. Será possível? Pobre irmã! O seu ar tristonho, os seus olhos constantemente marejados bem me denunciavam qualquer soffrimento occulto.

— E são os peiores soffrimentos, os que silenciosamente nos vão minando a existencia, accrescentou José Francisco.

— Meu amigo, disse então resolutamente Alfredo, esse soffrimento deve acabar, Raul e Julia levem ser unidos indissolovelmente. Gose finalmente a felicidade, quem até agora só tem sorvido o calix da amargura.

Depois de terem ainda conversado por algum tempo, mas em voz muito baixa, sobre o modo por que Raul e Julia se deveriam encontrar, os dous moços despediram-se affavelmente.

José Francisco voltou ao hotel dando visiveis mostras de alegria. Entrou na saia assobiando a « canção do aventureiro » da opera *Il Guarany*.

Estavam ainda ahí Raul e o sr. Brighton entregues ás suas excavações historicas.

J. TABORDA.

O PROPHETA ELIAS RESSUSCITADO

Nova-York 20. — Conforme telegrammas ha dias expedidos, está n'esta cidade o reverendo Dawie, sacerdote vindo da Palestina em companhia de muitos discipulos.

O sacerdote Dawie diz ser o mesmo propheta Elias dos hebreus, que acaba de ser ressuscitado e viaja pregando e evangelizando.

Hoje, cerca de vinte mil pessoas foram assistir a cerimonia religiosa que celebrou.

NO ALBUM

DO INTELLIGENTE E ESTUDIOSO JOVEN HUGO OSWALDO RIEDEL

A intelligência é como o diamante,
Que sómente depois de lapidado
Por habil, mão d'artista, com cuidado,
E' que merece o nome de *brilhante*.

Assim, quem no estudar não é constante,
Posto que d'intellecção não privado,
Nunca será de louros coroado,
Como Pindaro, Alceu, Virgilio e Dante.

Ninguém se torna exímio na esculptura
(Prova-se esta asserção á luz da Historia)
Si no estudar assiduo não perdura.

Nada val ter engenho e ter memoria
Si faculdades taes não têm cultura:
Só do trabalho é que resulta gloria.

W. B.

12—11—903.

FOLHETIM

Tristezas a Beira Mar

POR

PINHEIRO CHAGAS

(Continuação do n. 172)

VIII

No meio deste silencio vibraram pausadamente os sons melancolicos do sino da igreja, que dava Trindades.

O som piedoso espraçou-se vagamente nos ares, como que traduzindo as preces intimas dessa turba singella e crente, e perdeu-se ao longe abafado pelos gritos loucos do Oceano.

Todos se descobriram com respeito; o velho padre deu dois passos, e, collocando-se ao lado de Leonor, erguendo ao céu as mãos e os olhos banhados de lagrimas piedosas, disse:

— Ajoelhem, filhos, e invoquem para o nosso irmão que luta com a tormenta a protecção do Altissimo. Entre o fragor da procella soa brandamente na voz melancolica do sino a voz do céu que nos diz esperança; entre a cerração da noite

luz para aquelles que tem fé a purissima face da Virgem Mãe, da meiga Estrella do mar. Rezemos, filhos, e invoquemos a misericordia do senhor, ante cujo throno esmorece o rugido da tempestade, e resoa mais alto o gemido das esposas e das mães!

Todos ajoelharão-se. A ultima badalada das Ave Marias como que desdobrou sobre a turba humilde o seu véo de melancolica harmonia.

Cerravam-se cada vez mais no horizonte as tuplas trevas da noite e da tempestade, o vendaval erguia os seus sinistros lamentos; as ondas rugiam embravecidas, e o barco solitario já se não divisava da immensa extensão do Oceano.

IV

A perda do barco parecia inevitavel: nau de tres pontes, que andasse naquella occasião tão perto da costa, vinha infallivelmente despedaçar-se no cochedos, tal era a força do vendaval. Como não succederia o mesmo a um fragil barquinho, que estava sendo o ludibrio das ondas?

Esta certeza prostrara a todos os circumstantes nesse torpor que a fatalidade gera. A primeira pessoa que reagiu contra ella foi Leonor.

— Bom é rezarmos, mas bom é prepararmo-nos tambem para sermos instrumentos da misericordia de Deus. Nada fazemos aqui; desçamos á praia para vermos se podemos valer de algum modo a essa infelizes.

— Vamos! exclamaram todos.

E desceram á praia do desembarque.

Alguns passando por suas casas, trouxeram archotes que accenderam, mas o vento soprava tão furto, que não foi possível conservar-os accessos.

O mar, visto assim de perto apresentava um aspecto horrivel. Estavam tranquillias relativamente as vagas, que esmoreciam na praia, e pareciam antes fugir assustadas do tumulto das suas companheiras do que investir a terra, como vanguarda bellas. As gottinhas de agua, que se arrastavam pela areia, continuavam a murmurar os seus namorados queixumes, como se a dois passos se não estivesse travando um combate horrendo.

Mas, para além do pequeno promotorio de rochedos, as ondas montuosas apresentavam um panorama verdadeiramente assustador. A noite cerrara-se de todo e não se podia ver ao longe senão uma confusa massa, donde saiam clamores indefiniveis. Os que estavam na praia sentiam correr-lhes um calafrio pelas veias; ao horror que o mar furioso inspira juntava-se o vago e immenso horror do desconhecido.

Debalde os pescadores cravavam os olhos experientes na vasta extensão do Oceano; era-lhes completamente impossivel distinguirem no meio d'esse espesso negrume o ponto alvejante que tinham visto desaparecer nas sombras do crepusculo.

(Continúa).

Nova prova de vinho

Um inventor de Pariz acaba de obter uma nova prova de vinho por meio do telephone, o qual lhe dá a maior ou menor quantidade de agua que n'elle se contém. A invenção baseia-se no principio de conductibilidade dos diferentes liquidos, especialmente do vinho e da agua. Põe-se o telephone em contacto com ambos os liquidos. Se a amostra do vinho que se submete a prova é tão pura como a do empregado para comparação, não se ouve som algum, se pelo contrario, elle contém agua, o bisbilhoteiro telephone *falla* e tanto mais alto, quanto maior a proporção de agua.

Pensa-se geralmente que a luz electrica produz muito pouco calor. Entretanto, apenas 6 por cento da sua energia gastam-se em luz, enquanto que 94 por cento vão-se em calor.

INCUBAÇÃO POR MEIO DE ESTERCO

Toma-se um recipiente qualquer de folha de Flandres, que tenha capacidade para conter os ovos que se queiram incubar.

No fundo põe-se um pedaço de panno de lã dobrado varias vezes, deixando que as extremidades excedam a borda do recipiente.

Em cima deste acolchoado collocam-se os ovos symetricamente e tapa-se o recipiente com uma chapa de zinco ou melhor ainda, com uma louza delgada.

Os ovos devem ser collocados á distancia de um centimetro pelos menos, um do outro, em uma só camada.

Prepara-se no estercos uma cóva circular do diametro do recipiente e de uns 40 centimetros de profundidade; introduz-se cuidadoso o recipiente e chega-se-lhe o aterro levemente.

Não ha mais nada a fazer, deixe se o mais á natureza.

Depois de vinte dias de incubação destapa-se o recipiente e examina-se se os pintos já começaram a quebrar a casca, no caso contrario examina-se no dia seguinte. Ver-se-á então, o recipiente cheio de pintinhos que se movem e piam, pedindo que se lhes dê alguma cousa para comer.

A pessoa que fez essa experiencia nunca foi mal succedida; todos os ovos fecundados produziram pintos bem constituídos.

Não morriam na casca como succede quando os ovos são incubados pelas gallinhas, que os abandonam para irem comer, e se demoram demais deixando esfriar os ovos o que prejudica a incubação.

Por motivos de força maior, não foi possível publicar no domingo o nosso jornal, pedindo por isso desculpa aos nossos amáveis leitores.

LOGOGRIPOS

A' BRASÍLIA SILVA

São mortas noivas que respiram vida 5, 15, 10
Mas uma vida de ideal doçura;
Uma vida bem dita e extremecida 4, 3, 9, 14, 12
Pelo Author das bellezas da Natura.

São mortas cujos corações frementes
Pulverizados pela Luz dos Ceus 8, *, 4, 2, 1,
6, 9, 12, 7

Fazem voltar os miseros descrentes 6, 7, 5, 8
2, 11, 12, *, 5

A' crença primitiva — o amor á Deus.

MARIA.

AO GRANDE SARACURA

O'menina endiabrada 1, 9, 10, 4, 5, 11, 7, 3
Já me falta a paciência; 6, 8, 2, 9, 10
Não conheces medicina 1, 2, 3, 1, 10, 7
Nem tão pouco outra sciencia....

Por favor, oh! rapatiga
Deixa de me encommodar
Pois velho sou, bem cançado
E preciso descançar.

K-LUNGA.

A EUGENIO FAGUNDES E ADOLPHO SILVA

Graciosa, alegre e jovial, 5, 4, 9, 10
Qual albor de uma manhã de estio,
E' a menina que aqui demora 10, 5, 8, 7, 12
A margem florida deste rio.

Mas tem um coração tão desleal 6, 2, 3, 1, 11, 8
E' tão vacillante o seu olhar.
Que não poderá ser verdadeiro 3, 8, 4, 5
O amor que d'alli venha a brotar.

Não confiem amigos, no amor,
No amor que não vem d'uma alma pura.
Pois que, em vez de trazer tranquillidade
Nos traz quasi sempre a desventura.

DOM JOAN.

AO CAVACO

Premio ao primeiro decifrador. Uma elegante
carteirinha para notas

Sendo ponto de adherencia 5, 2, 4, 6
Na Baviera encontrada, 5, 3, 1
Para eu logo ser achada,
Sò precisa paciencia.

Sou planta medicinal,
Antiga e bem procurada,
Se por vós fôr desejada,
Eu tenho no meu quintal.

A decifração será recebida até o dia 15 do
corrente.

AO ERNESTO

Se todos temos no corpo, 1-2-3-4
Sem nunca nos fazer mal,
De certo o mesmo succede.
A este bello animal 5-6-7-8

Ernesto quando doente
Te vires e muito mal,
Toma uma xaropada,
Da planta medicinal.

ESCARAVACO.

CHARADAS

AO AMIGO MEIRA LIMA

Venha bem depressa, 1
Depois siga sò, 1
P'ra comprar um vaso 2
Na loja do Job.

Conceito bem bom,
Agora lhe dou,
Procura na musica.
Se não encontrou

FRANGULES.

Não me pertence o que tenho,
pois dou tudo quanto é meu;
seja a Francisco, o gamenho'
seja a Bertho, o camapheu! 1

De Torquemadas o nome,
eu maldigo... Foi baidido!
Sonho, tratante, um renome,
mas não passou de um vendido! 1

Frequentou varios collegios,
estudou muito na escola,
martyrisara a cachola
d'um modo mais que impiedoso...
Fez parte da academia,
uma carta disputou,
e, quando isso elle alcançou,
era já bastante edoso!

SYMPHONIO.

Decifrações do n. 171. — Logogripos: 1.º, Gloria ao Sul-Americano; 2.º, Confrade; charada, Liga Operaria; enigma, Codicillo.
Frangules e Escaravaco resolveram todas as questões.

SUL-AMERICANO

Acham-se á venda n'esta Redacção duas
collecções do 1º e 2º anno deste periodico.

Annuncios

AO PUBLICO

A casa da SYRIA chama a attenção da
sua respeitavel e numerosa freguezia, para
a grande liquidacão que está fazendo de arti-
gos proprios para a Estação.

Ninguem deve, pois, munir-se de fa-
zendas e armarinhos sem fazer uma visita á
referida casa.

APROVETEM A PECHINCHA

Em frente ao Hotel Brasil

Miguel Bufaraco

AO PUBLICO

Livros em branco e escolares, romances,
reguas de borracha e ebano, papel diplomata
superior, papel de seda e de côres, cartões de
visita e phantasia, participações o que ha de
chic, tinta, tinteiros, lapiseiras, (ultima novida-
de) lapis, ardosias, lapis de massa, notas, fa-
cturas, correntes, pennas, tinta para marcar
roupa, calcomania, lacre, mata-borrão e mui-
tos outros artigos por preços baratissimos,
vende-se no **GABINETE DEMOCRATA**

RUA TIRADENTES N. 2

GERVASIO PEREIRA DA LUZ

Antiga Casa da Fama

Rua Altino Corrêa, n. 8

FAZENDAS, ARMARINHO E CHAPEOS

Grande variedade de tecidos nacionaes:—
riscados de algodão, morins, etc, etc.

Lindo sortimento de pellucias, flannels
e mais artigos para a Estação.

PREÇOS BARATISSIMOS

Verdadeiro Baratilho

Rua Altino Correia n. 8, (Canto da Rua
Trajano)

AO commercio

Um moço com longa pratica de com-
mercio, sabendo perfeitamente escripturação
mercantil, deseja encontrar collocação. In-
forma-se n'esta redacção.

DEMOCRATA

Executa-se com promptidão e esmero
todo e qualquer trabalho concernente á arte
typographica.

RUA TIRADENTES N. 2

GERVASIO PEREIRA DA LUZ